

EXCLUSIVO:
Caio, um
brazuca
jogando em
casa.



CRIMES VIRTUAIS:
Faltam políticas
públicas para
combater essa
prática.

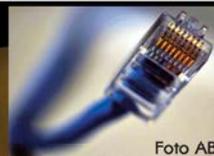


Foto ABr.



ELEIÇÕES 2010



Foto ABr.

QUANTO ELES QUEREM SER PRESIDENTE

NO PRÓXIMO DIA 3 DE OUTUBRO, ACONTECE O PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2010. CONFIRA A RETA FINAL DOS TRÊS PRINCIPAIS CANDIDATOS A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E SEUS PROJETOS PARA O BRASIL.

Esporte: Zico entra em campo em dezembro para a 7ª edição do "Jogo das Estrelas".



Imigração: Mais de 700 mil novos cidadãos americanos são registrados a cada ano.

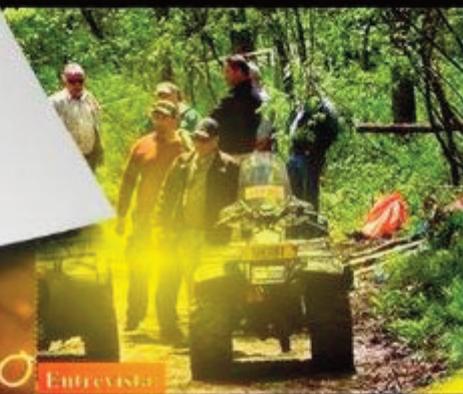


D
MAGAZINE

POR QUE OS BRASILEIROS SE ARRISCAM NA TRAVESSIA

Não perca a
próxima edição

**Dia 20 de
outubro**



Entrevista

"As pessoas não têm consciência do esquema das caixetas. A cada dez brasileiros que vão tentar a fronteira, três já estão marcados por eles. São entregues aos agentes da imigração. Isso para aliviar a tensão das autoridades, pra dizer que realmente estão agindo", revelou investigador Rabson Feitosa da Silva, da Polícia Civil do aeroporto de Curitiba.

www.dradvogados.com

Entrevistas | Canal Direito | Eventos & Entretenimento | Oportunidades no Exterior

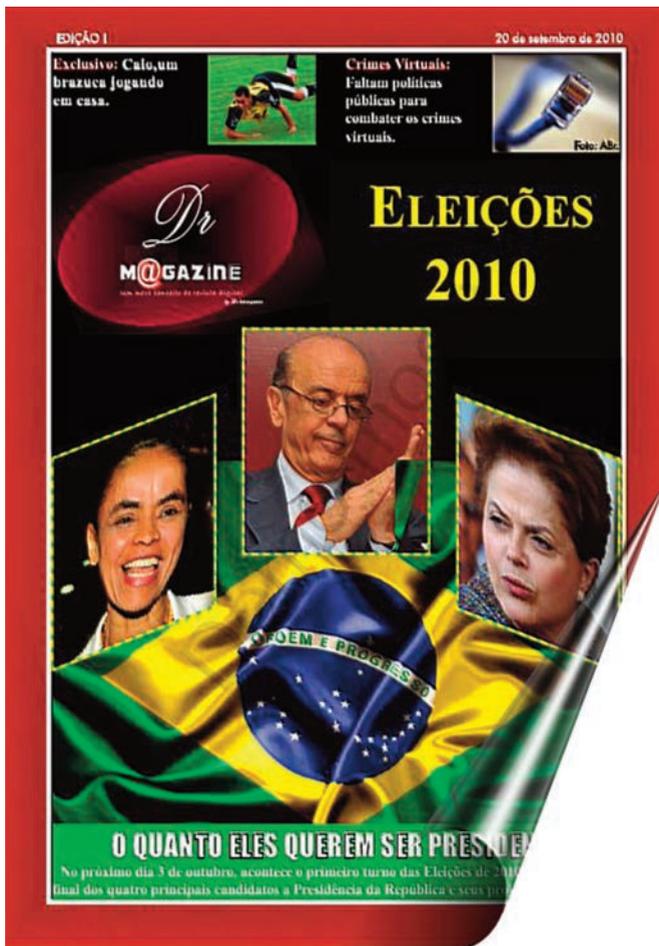
Entre No Mundo Da ***D* MAGAZINE**

Um novo conceito de revista chega até você! Mais informação, conteúdo crítico, visual arrojado...Aguarde! Porque você tem todo o direito de se informar!

Rua José de Alvarenga, 227/102 | Centro - Duque de Caxias, RJ Cep: 25.020-140

[Telefone]: (21) 3958-0994 | [Email]: faledrmagazine@aol.com

[Website]: www.dradvogados.com



Dr Magazine é uma publicação institucional online do Departamento de Marketing do escritório Dr Advogados.

Dr Magazine não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo este último de inteira responsabilidade do anunciante.

Endereço:

Rua José de Alvarenga, 227 - sala 102
Centro - Duque de Caxias - RJ - Cep 25.020-140

Central de Atendimento:

Brasil: (21) 3958-0994
EUA: 1 508 858-0525

E-mail: faledrmagazine@aol.com

A revista é visualizada no site www.dradvogados.com

Comunicação (Marketing/Jornalismo):

Márcia Rodrigues

Publicação Online:

Esta revista é publicada mensalmente pela Maven Inventing Solutions.

Editorial

FOCO NAS ELEIÇÕES

Na edição de lançamento da Dr Magazine, os principais candidatos a Presidência do Brasil e suas propostas de governo para o povo brasileiro, suas relações com outros países, começando pela biografia de cada um deles.

Na seção Entrevista do Mês, o leitor conhecerá a história do jogador Caio, do Botafogo (RJ), um brazuca que hoje joga em casa!

No Canal Direito, uma abordagem sobre os crimes virtuais, uma prática que vem crescendo a cada dia por falta de políticas de combate.

Sob a ótica da Imigração, a questão do tráfico internacional de pessoas que, segundo o Ministério da Justiça, já atinge 60 mil brasileiros por ano.

Os 20 anos do Código de Defesa do Consumidor também você encontra folheando nossa edição online.

Outros assuntos como as HQs pós o 11 de setembro, ou a entrevista exclusiva com o novelista Sílvio de Abreu, de Passione, abordando a Pedofilia, também estão nesta edição de lançamento.

Por fim, outros assuntos são abordados ao leitor internauta: Eventos & Entretenimento; Oportunidades de Estudo e Trabalho no Exterior; coluna "Ponteio Cultural", escrita mensalmente por Dário Borim Jr., professor de Literatura e Cultura Luso-Brasileiras da UMass of Dartmouth, em South Dartmouth, Massachusetts, EUA, um grande amigo das letras, da música, da dança, das conversas de peito aberto e das aventuras mundo afora; coluna "Viaje com a Lei", que tira suas dúvidas quanto a questões voltadas a viagens, vistos, naturalizações, etc, perguntas enviadas pelo leitor internauta e respondidas pelo advogado titular da Dr Advogados, David Rodrigues.

Entre no mundo digital da Dr Magazine e tenha uma ótima leitura!



Márcia Rodrigues
Diretora e Editora
faledrmagazine@aol.com

Eleições Presidenciais 2010 →
Página 6



Entrevista do Mês: Caio →
Página 18



Crimes Virtuais →
Página 22



Oportunidades no Exterior →
Página 27



Coluna "Ponteio Cultural" →
Página 24



"Viaje com a Lei" →
Página 17



HQs: pós 11 de setembro →
Página 28



CANAL DIREITO

Emissão de carteiras de Trabalho supera 2,8 milhões no primeiro semestre



Página 23

Itamaraty lança cartilha com dicas para brasileiro que vai a Europa não ter problemas com migração



Página 21

Especial 20 anos do Código de Defesa do Consumidor



Página 14

EVENTOS & ENTRETENIMENTO

Pedofilia: entrevista com autor Sílvio de Abreu, sobre personagem Gerson, de "Passione".

Página 26

CONSULTA JURÍDICA ONLINE



www.dradvogados.com



CONSULTE COM QUEM ENTENTE

Sempre com a Assessoria Jurídica que você precisa!

A consulta é o primeiro passo para a tranquilidade da pessoa em relação ao seu caso.

Na **Dr Advogados** você encontra uma sede e estrutura própria de atendimento em Duque de Caxias, com atuação globalizada, além de um escritório virtual -

www.dradvogados.com - para solicitação de consultas online.

Temos como missão, oferecer serviço jurídico rápido, profissional e com preço justo.

Colocamos a disposição do nosso cliente um número de telefone exclusivo - Disque-Direito - para agilizar toda comunicação de caráter urgente com nosso escritório.

Áreas de Atuação

Civil

Trabalhista

Vistos Consulares

Divórcio

Aduaneiro

Acidentes

Consumidor

Escritório: Rua José de Alvarenga, 227 - sala 102
Centro - Duque de Caxias - RJ - Cep: 25.020-140

Telefones/Brasil:

(21) 3958-0994 - Disque-Direito

(21) 3774-3810

(21) 9792-7716

Telefone nos EUA: (508) 858-0525

Email: davidrodrigues@adv.oabri.org.br

www.dradvogados.com

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2010

JOSÉ SERRA

UM CANDIDATO QUE USA COMO SLOGAN DE CAMPANHA "O BRASIL PODE MAIS"



27%

(PESQUISA DATAFOLHA/11 DE SETEMBRO DE 2010/INTENÇÃO DE VOTO)

Foto: ABR.

Oferecer qualidade do ensino; dois professores por sala da primeira série do Ensino Fundamental.

Criar mais de um milhão de novas vagas em novas escolas técnicas, multiplicar os cursos de qualificação para trabalhadores desempregados.

Fazer o Brasil crescer mais e mais rapidamente através de obras pelo Brasil inteiro.

Gerar mais empregos.

Saúde: 150 AMEs, ambulatórios médicos de especialidades e policlínicas.

Acabar com a miséria absoluta no nosso país.

Ampliar e melhorar o Bolsa Família.

Data de Nascimento: 19 de março de 1942

Partido: PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira)

Profissão: Economista

Naturalidade: São Paulo/SP

Vida Política: Senador, duas vezes deputado federal, ocupou as pastas do Planejamento e Orçamento e da Saúde, prefeito de São Paulo (2004) e governador de São Paulo (2006).

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2010

DILMA ROUSSEFF

EX-MILITANTE DE ORGANIZAÇÕES QUE LUTAVAM CONTRA O GOVERNO DE DITADURA DOS ANOS 60.

Expandir e fortalecer a democracia política, econômica e social.



Expansão do emprego e renda.



Construir e implantar o projeto de desenvolvimento.



Eradicar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais.



Promover a igualdade para todos.



Trabalhar o Brasil em políticas científica e tecnológica.



Universalizar a saúde.



Assegurar a segurança dos cidadãos.



Defender o meio ambiente.



Atenção especial aos trabalhadores e dos desprotegidos.



Data de Nascimento: 14 de dezembro de 1947

Partido: PT (Partido Trabalhista)

Profissão: Economista

Naturalidade: Belo Horizonte/MG

Vida Política: Ministra das Minas e Energia (2002) e da Casa Civil (2005).

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2010

MARINA SILVA

FOI ALFABETIZADA AOS 16 ANOS DE IDADE. AOS 26, GRADUOU-SE EM HISTÓRIA.

Foto: Abr.

11%

(PESQUISA DATAFOLHA/11 DE SETEMBRO DE 2010/INTENÇÃO DE VOTO)

Reformas tributária, política e previdenciária.

Baixar gastos para conter a inflação.

Segurança: investir em inteligência e prevenção.

Implantação de um sistema de remuneração justa para professores.

Corte de gastos e desonerar empresas para gerar empregos.

Promover o ajuste fiscal.

Aumentar impostos para indústrias poluentes, cobrar royalties maiores das mineradoras e adotar incentivos para redução de emissões de gases estufa.

Data de Nascimento: 8 de fevereiro de 1958

Partido: PV (Partido Verde)

Profissão: Pedagoga

Naturalidade: Rio Branco/Acre

Vida Política: dois mandatos como senadora, vereadora (1989) e deputada estadual (1991)



Foto ABr.

RIO DE JANEIRO, (Márcia Rodrigues) - Quem são, o que pensam, quais suas principais propostas de governo e o quanto todos eles querem ser Presidente. Responder a essas perguntas já virou rotina para os três principais candidatos a presidência do Brasil, José Serra (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV), em vésperas do primeiro turno das Eleições 2010.

O primeiro, um economista de 68 anos, casado, com dois filhos e católico. Esse é José Serra, filho de pai italiano e mãe brasileira, um político que usa como slogan de campanha “O Brasil pode mais”, e que já garantiu em sua carreira política os cargos de Governador de São Paulo (2007-2010), Prefeito de São Paulo (2005-2006), Ministro da Saúde (1998-2002), Ministro do Planejamento e Orçamento (1995-1996), Senador (1995-2003), Deputado Federal (1991-1995),

Deputado da Assembléia Constituinte (1987-1991) e Secretário de Planejamento de São Paulo (1983-1986).

Também na disputa, a economista natural de Belo Horizonte (MG) e candidata pelo partido do PT, Dilma Rousseff, que baseia sua história de vida como uma ex-militante de organizações clandestinas que lutavam contra o governo de ditadura dos anos 60, uma mulher que foi presa e torturada. Hoje, aos 62 anos de idade, a ex-ministra das Minas e Energia (2002) e também da Casa Civil (2005) que diz não seguir uma religião, recebeu em suas mãos o milagre da vida com a chegada de Gabriel, seu primeiro neto, nascido no dia 9 de setembro deste ano.

“É um dia de muita alegria. Ser avó é uma dádiva e estou curtindo este momento”, escreveu a candidata no Twitter.

Seguindo na disputa, e ocupando

a terceira posição nas últimas pesquisas de intenção de votos, com um patamar de 11% da preferência do eleitorado, a senadora Marina Silva, candidata pelo PV, uma pedagoga que aos 52 anos de idade se orgulha de seu passado: uma história de vida que conta sua saída aos 16 anos dos seringais do Acre, para em seguida ser alfabetizada, e num espaço de apenas quatro anos conseguir ingressar numa faculdade, após concluir um curso de supletivo. Hoje, essa mesma mulher concorre ao cargo de Presidente do Brasil com o slogan “Presidente Marina”.

”Quero ganhar ganhando. E, se perder, perder ganhando(...)e o meu compromisso é fazer isso sem ataques pessoais, porque isso não favorece a democracia”, assim a candidata defendeu seu desejo, durante uma entrevista na sede do jornal Globo, no início deste mês.

Os votantes vão as urnas no próximo dia 3 de outubro e podem conduzir ao poder uma dessas três figuras políticas do país. Das últimas eleições presidenciais, em 2006, pra cá, houve um crescimento de 7,8% do número de eleitores aptos a votar este ano. Ao todo, soma-se quase 136 milhões de pessoas que estarão indo as urnas no país em outubro, segundo anúncio feito recentemente pelo ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os eleitores de 16 e 17 anos, segundo o ministro, representam 1,7% dos votantes, o que dá aproximadamente 2,4 milhões de jovens. Ainda de acordo com o presidente do TSE, as mulheres continuam sendo a maioria do eleitorado brasileiro: 51,8% (ou 70,3 milhões) para 48% (pouco mais de 65 milhões) dos homens aptos a votar.

Dados recentes do Datafolha, mostram que Dilma está muito a frente de Serra: 50% para Dilma e 27% para Serra nas pesquisas de intenção de voto. Marina Silva aparece com 11% da preferência do eleitorado brasileiro. Os demais candidatos não chegam a somar 1% das intenções de voto. Brancos e Nulos registram 4%, e os indecisos, 6%. A margem de erro da pesquisa são de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

O debate sobre Economia e Saúde tem sido duas das questões mais colocadas dos candidatos a presidência, Dilma e Serra. O tucano, por exemplo, apontou as altas taxas de juros e a elevada carga tributária no primeiro debate em TV, em agosto deste ano. A ex-ministra da Casa Civil, por sua vez, disse que as medidas que visam baixar os juros de forma artificial não devem ser levadas a frente. Na questão da Saúde, Serra abordou Dilma quanto a paralisação dos mutirões de cirurgias. Em defesa, Dilma garantiu que não era contra o intento, mas que não o via como uma forma de pertencer a um programa de maior abrangência na esfera

levantada por Serra.

Na luta pela conquista do Palácio da Alvorada, Dilma, Serra e Marina se mostram parecidos quanto a forma como desejam alcançar esse objetivo. A forma como cada um dos candidatos se apresentam para os eleitores, define claramente as estratégias e táticas de cada um deles na briga pelo voto. Os três enfatizam questões de cunho similar, ligadas a educação, saúde, emprego, desigualdade social, segurança e desenvolvimento do país. E, por último, reconhecem o papel do crescente eleitorado de 16 e 17 anos, cujo número tem aumentado, desempenhando um importante papel em outubro. Nessas eleições, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi e divulgada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), em Brasília, 82% dos 1.502 brasileiros maiores de 16 anos entrevistados afirmaram acreditar que os candidatos não cumprem as promessas que fizeram durante suas campanhas políticas quando eleitos.

O eleitor brasileiro está mais incrédulo ou então menos entusiasmado?

Opine, enviando sua mensagem para faledrmagazine@aol.com.

As mulheres continuam sendo a maioria do eleitorado brasileiro: 51,8% (ou 70,3 milhões) para 48% (pouco mais de 65 milhões) dos homens aptos a votar.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



E-m@il:

faledrmagazine@aol.com



ELEIÇÕES 2010



Texto: Márcia Rodrigues

Reta Final: Campanhas se acirram na internet em moldes parecidos com os de Barack Obama



RIO DE JANEIRO- Já era de se esperar, que faltando poucos dias para o primeiro turno das eleições presidenciais, que os três candidatos à frente das pesquisas fizessem maior uso de seus discursos e estratégias pela internet. Mas do que nunca, esse novo veículo de mídia está acirrando os momentos finais dessa disputa política. A começar pelo alcance que essas mensagens se propagam via online. No Brasil, ela atinge 34% da população. O crescimento desse público internauta saltou de 32 milhões de pessoas em 2006 para pouco mais de 66 milhões, segundo dados do Ibope.

Nada mal para os presidenciáveis Dilma (PT), Serra (PSDB) e Marina (PV), e também para seus marqueteiros, que conhecem mais do que ninguém essa poderosa ferramenta digital.

A principal estratégia vista nesses últimos meses da candidata petista, foi a de mostrar sua figura como uma mulher que sempre foi rica, passou pelas melhores instituições educacionais, mas que independente de tudo isso, resolveu se ingressar em grupos armados que combatiam o governo da ditadura militar

nos anos 60.

Para passar essa imagem, o PT contratou nada menos do que o ex-diretor de tecnologia do Partido Democrata (EUA), Ben Self, responsável pela campanha do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

Os marqueteiros da era digital de Serra, por sua vez, aprovaram passar a idéia de um candidato tucano que sempre se dedicou aos estudos, a de um cidadão brasileiro filho de imigrantes, que fez questão de ingressar na política pelas eleições.

A candidata Marina também resolveu inovar uma estratégia muito usada pelos candidatos nos Estados Unidos, só que aqui, no Brasil. Para essas eleições, fez uso da internet como forma de arrecadar doações dos eleitores brasileiros, nos mesmos moldes que usados na altura da campanha política de Barack Obama.

E parece que a estratégia digital deu certo: representantes do Partido Verde admitem ter arrecadado até o final de agosto mais de R\$ 45 mil em doações feitas por eleitores internautas de 26 Estados.



ELEIÇÕES 2010

Cerca de 36 mil brasileiros nos EUA votam este ano para Presidente



Consulado do Brasil em Houston que montou um esquema de cadastramento itinerante de eleitores em 2005. Sentada está a Vânia. Em pé, da esquerda pra direita: Miriam, Flávia, Luciano e Nadja. E abaixados, Paulo, Cyro e Levy.

RIO DE JANEIRO, (Márcia Rodrigues)- Brasileiros que moram nos Estados Unidos já se preparam para ir às urnas em outubro para eleger o novo presidente do Brasil. Um cálculo feito pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que cruzou dados fornecidos pelo Tribunais Regionais Eleitorais (TRE), mostra que só em 2007 foram registrados na Justiça Eleitoral uma média de quase 1.500 novos pedidos de cadastramento por mês, um aumento superior a 21% no total de eleitores brasileiros que moram no exterior. Pelos cinco continentes, estarão votando pouco mais de 105 mil pessoas nas 94 zonas eleitorais espalhadas pelos cinco continentes, sendo os Estados Unidos o país com mais brasileiros alistados, com 35.875. Portugal segue como o primeiro país na Europa com maior número de registros, totalizando 11.116 brasileiros.

O cadastramento eleitoral não se reflete só nas cédulas. Os brasileiros que se encontram pelo país afora querem marcar sua

presença, fazer valer seus direitos de cidadania e acima de tudo, tentar dar uma nova cara ao país. O que, por exemplo, seria mais importante para o Brasil nesse momento de eleições? Nas últimas eleições presidenciais, Cláudia Barbosa tentou mostrar sua cidade natal, São Paulo, para o filho de sete anos, que nasceu nos EUA. Mas no último dia da viagem se deparou com tiroteios e ameaça de uma bomba no Aeroporto de Guarulhos, momentos antes de seu embarque para os Estados Unidos.

“Foi um verdadeiro caos, tiros pra todos os lados e eu, com meu filho, no meio dessa guerra armada depois que um segurança do aeroporto mandou que saíssemos do setor de embarque porque havia uma ameaça de bomba no local. Depois daquela cena, meu voto para presidente sempre será um reflexo do que vivemos”, admite Cláudia.

Por anos, os Consulados do Brasil nos EUA estão envolvidos com o cadastramento eleitoral dos brasileiros sob sua jurisdição.

Para garantir o compromisso com a democracia, o Consulado-Geral do Brasil em Houston chegou em 2005 a propor um esforço cívico junto ao Itamaraty. Com o apoio do Cônsul-Geral da época, Embaixador Carlos Alberto Pimentel, enviaram um telegrama ao órgão brasileiro pedindo que fosse aprovada a idéia de um cadastramento eleitoral itinerante. O objetivo era convencer mais eleitores a votar nas eleições presidenciais de 2006. Em resposta, o Itamaraty pagou diária e passagens aéreas dos funcionários envolvidos nesse esforço, e ao todo conseguiram cadastrar 1.500 brasileiros sob sua jurisdição.

Em Nova York, o Consulado Geral do Brasil quase que dobrou o número de eleitores nas últimas eleições. A informação dada pelo órgão do governo brasileiro, é de que em 2002 pouco mais de oito mil eleitores tinham sido cadastrados. Em 2006, o Consulado conseguiu atualizar 16.058 títulos.

Os eleitores no exterior correspondem a 0,082% do total de eleitores brasileiros.

EVOLUÇÃO DO ELEITORADO BRASILEIRO NO EXTERIOR

Eleitorado em 2002: 70 mil

Eleitorado em 2006: 86 mil

Eleitorado em 2010: 105 mil

**SE, NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES,
VOCÊ NÃO ESCOLHER
OS MELHORES CANDIDATOS
A PREFEITO E VEREADOR,
SUA CIDADE VAI
PERDER 4 ANOS.
E 4 ANOS É MUITO TEMPO.**

 **EM OUTUBRO,
VOTE COM
CONSCIÊNCIA.**

O FUTURO
DA SUA CIDADE
É O SEU FUTURO. ELEIÇÕES 2008



JUSTIÇA ELEITORAL

ESPECIAL: 20 ANOS DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR



Foto ABr.

Participação da sociedade é fundamental para consolidar Código do Consumidor, diz Anvisa

BRASÍLIA (ABr) – O diretor adjunto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Neilton Araujo de Oliveira, afirmou que o cumprimento às normas do Código de Defesa do Consumidor (CDC) depende do envolvimento da população. “Não estamos falando só do código, do consumo ou de desenvolvimento econômico, estamos falando de democracia, de cidadania e de participação social, fundamentalmente. Não há outra forma de consolidar esse respeito senão pela participação efetiva da sociedade. E essa é a nossa maior dificuldade”.

Apesar dos avanços do CDC, que completou 20 anos no dia 11 de setembro, Oliveira disse que é preciso avaliar o cumprimento da lei e evoluir com os mecanismos utilizados. “Mais importante do que ter as leis é existir de fato um respeito às leis. Temos que pensar em como podemos avançar, consolidar e contribuir para que outras inovações possam ser agregadas”.

O representante da Anvisa destacou que existe um erro no conceito sobre quem é protegido pelo CDC. “Quando a gente fala de consumidor, a gente quase pensa que ele é aquele pobre, aquela dona de casa e a gente esquece que nós todos somos consumidores. Quando nós tomamos café, quando passamos perfume, a vigilância e a proteção sanitária são partes integrantes disso, então, cada um de nós é usuário do Código de Defesa do Consumidor”.

“Estamos falando de democracia, de cidadania e de participação social, fundamentalmente.”

Em 20 anos, Código de Defesa do Consumidor torna relações de consumo mais equilibradas

SÃO PAULO, (ABr) - O Código de Defesa do Consumidor conseguiu aumentar o equilíbrio nas relações entre os fornecedores de produtos e serviços e os cidadãos que pagam por eles. “Antes do código havia disputa na relação de consumo sem ter uma legislação e, a partir do código, essa legislação deu amparo [a essa relação]”, avaliou o assessor-chefe do Procon de São Paulo, Carlos Coscarelli.

Para a advogada do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Mariana Ferraz, o código “entrou para o rol das leis que pegaram”. “As pessoas cada vez mais conhecem e exigem os seus direitos”, ressaltou em entrevista à Agência Brasil.

O diretor-geral do Procon do Distrito Federal, Osvaldo Moraes, resalta que o cidadão está mais exigente e o comércio e fabricantes atentos à lei. “O consumidor hoje pode comemorar esses 20 anos justamente porque a Lei 8.078/90, que é o código de defesa do consumidor, uma Lei Federal, mudou a cultura do nosso país.

Os anos de aplicação do código modificaram a cultura do brasileiro, que se sentindo enganado

ou em desvantagem, procura os órgãos competentes, advogados ou tenta tornar pública suas queixas por meio da imprensa, explica Carlos Coscarelli. “Na grande maioria da população está enraizada essa percepção de direito.”

Entre os avanços trazidos pelo código, o assessor do Procon destacou o maior número de informações disponíveis nos rótulos dos produtos, nos contratos comerciais e as restrições à publicidade abusiva.

O presidente da Associação Nacional do Ministério Público do Consumidor (MPCON), Rodrigo Terra, acrescentou à lista de conquistas a criação de uma rede de defesa do consumidor, referindo-se aos diversos órgãos alinhados com esse objetivo, como os Procons e as delegacias e juizados específicos. “Todos esses agentes com atribuições específicas, mas com o objetivo comum de defender o consumidor criaram um mecanismo de punição e coerção das empresas para elas se adequarem melhor à sua finalidade.” Além disso, Rodrigo Terra destaca como outro ponto positivo a divulgação pública do modo como as empresas tratam seus

clientes, o que pressiona as companhias a elevarem a qualidade dos serviços. “É interessante que o Código de Defesa do Consumidor tenha possibilitado esse tipo de verificação anual de empresas que estão no topo desses rankings [de reclamações]. Isso já gera uma preocupação por parte dessas empresas”.

Esse tipo de publicidade negativa é, na opinião do promotor, a maior sanção que uma companhia pode receber por ter atendido mal seus clientes. “Acho que a maior punição é a mídia negativa e a falta de expansão de lucratividade que vai gerar.”

Apesar dos avanços, Mariana Ferraz, do Idec, acredita que a legislação precisa de modificações pontuais, para se modernizar, principalmente sobre os novos meios de consumo, como o comércio eletrônico. “Hoje a gente observa algumas evoluções tecnológicas que pedem algum aprimoramento.”

Carlos Coscarelli do Procon, defende que casos peculiares sejam regulamentados com leis específicas. “Às vezes há a necessidade de uma lei complementar, que discipline uma certa situação, não altere o código.”

Defesa do Consumidor estuda ação coletiva contra fabricantes de celulares



Diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) do Ministério da Justiça, Ricardo Morishita.

BRASÍLIA (ABr) - Depois de divulgar, pela primeira vez o barômetro das demandas contra os fabricantes de aparelhos celulares nos Procons de 24 estados que compõem o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (Sindec), o diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) do Ministério da Justiça, Ricardo Morishita, disse que que o órgão já está estudando a possibilidade de entrar com uma ação coletiva na Justiça contra as empresas para reparação de danos morais por descumprimento do Código de Defesa do Consumidor, que obriga a troca de aparelhos com defeitos de fabricação, mesmo após o prazo da garantia, quando há vício oculto.

“Isso já aconteceu. Há duas ações propostas, no caso do SAC [Serviço de Atendimento ao Consumidor], pelo descumprimento da norma, de R\$ 300 milhões, contra duas empresas – uma de tele-

fonia móvel e outra de telefonia fixa – que foi assinada por 24 procons estaduais, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Advocacia Geral da União e o DPDC”, disse Morishita, acrescentando que também está na Justiça a ação da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), contra a exigência do DPDC de troca dos celulares defeituosos.

O Barômetro do DPDC sobre as reclamações dos consumidores contra os fabricantes de celulares será divulgado mensalmente, a partir de agora.

Neste primeiro levantamento, os problemas de não cumprimento de garantia, produtos com danos ou defeitos de origem e falta de peças de reposição responderam por 83, 78% % das demandas apresentadas aos Procons contra as cinco fabricantes de celulares, sendo 50,65% por descumprimento de garantias, 26,67% por danos danos ou defeitos e 6,46%

por falta de peças de reposição.

Conforme o barômetro do DPDC, a Samsung encabeça as demandas dos consumidores nos Procons, com 29,36%, seguida da LG (25,38%), Nokia (21,19%), Sony Ericsson (15,51% e Motorola (8,56%).

Ricardo Morishita disse que o objetivo da divulgação dos números é garantir mais transparência nas relações dos fabricantes com os consumidores e que os procons “têm a possibilidade de aplicar as sanções pelo descumprimento da lei”.

Morishita explicou que o Código de Defesa do Consumidor determina a troca imediata ou devolução do dinheiro quando o aparelho é adquirido com vício (defeito) de fabricação.

“Prorrogar o prazo e protelar o respeito a esse direito do consumidor é uma abusividade e está sujeita a sanções”.

VIAJE COM A LEI

David Rodrigues, advogado titular da Dr Advogados



"Doutor, tive meu visto para os Estados Unidos negado. O que faço?"



"Vários motivos podem levar a ser negado um visto."



"Leia o texto a seguir. Acredito que possa esclarecer sua dúvida."

Envie sua pergunta para faledrmagazine@aol.com e veja a resposta para sua questão nas próximas tirinhas

Criação *Marcia Rodrigues*

David Rodrigues é advogado titular da Dr Advogados, especializado em Direito Internacional/Sistema Jurídico Americano pela Boston University School of Law, colunista do O Jornal Brasileiro/GateHouse Media Inc. (EUA), um cidadão norte-americano residente no Brasil, defensor das causas dos imigrantes espalhados mundo afora.

Envie sua pergunta para faledrmagazine@aol.com e veja a resposta para sua questão nas próximas tirinhas.

"Dr., tive meu visto para os Estados Unidos negado. O que faço?"

Apesar do seu visto ter sido recusado, em geral, o Consulado Americano de São Paulo, por exemplo, autoriza 96% dos brasileiros a entrarem nos Estados Unidos. Só para você ter uma idéia, essa repartição consular há três anos é a que mais concede vistos no mundo. Foram 1.107 vistos concedidos por eles no ano passado, segundo dados do Consulado dos Estados.

Como você, muitos brasileiros saem das entrevistas se lamentando ou reclamando. Saem também sem aquela espécie de recibo que atesta o consentimento de entrada no país norte-americano. E, a recusa, certamente que adia os planos do solicitante do visto.

O que cabe no seu caso de visto recusado, como nos demais casos também, é saber o motivo pelo qual seu pedido ou solicitação foi recusado. Muitas das vezes, a recusa está relacionada com alguma informação que não foi preenchida no formulário chamado DS-160 [que é respondido em inglês], no qual são solicitadas informações como renda mensal, o que o solicitante do visto faz em seu atual emprego, além de questões formuladas como "Você tem alguma outra instrução que não o ensino fundamental?", e não podemos esquecer de outras que questionam se o solicitante possui alguma desordem mental ou envolvimento com drogas. Qualquer erro no preenchimento pode afetar quando o solicitante está diante do funcionário consular, durante sua entrevista num dos guichês de atendi-

mento. As respostas registradas no formulário já preenchido aparecem na tela do computador do funcionário consular. E, se alguma delas não corresponder aos requisitos determinados por eles para a autorização do visto, uma cor diferente começa a piscar nessa tela de computador. É nesse momento que são pedidos documentos ou então são feitas perguntas para fins de esclarecimento. Isso dura em média alguns poucos minutos, e cada funcionário consular tem autonomia para conceder ou negar o visto solicitado. A negação, em geral, está relacionada com a falta de um vínculo forte do solicitante com o Brasil, como por exemplo, laços de família, emprego, bens, tudo que possa fazer o brasileiro voltar ao seu país. Essas seriam algumas formas de garantia de seu retorno, a fim de não fazer esse cidadão brasileiro ter idéia de se juntar aos milhares de outros brasileiros que se encontram vivendo nos Estados Unidos sem documento que o permite residir naquele país.

A recomendação que geralmente dou a todo meu cliente que tem um visto recusado, é que ele aguarde alguns meses para tentar um novo pedido de visto, inclusive digo que ele [cliente] deve juntar provas que comprovem que sua situação econômica e também pessoal está boa. Um novo processo será aberto, ou seja, você terá que preencher novo formulário, pagar uma nova taxa de solicitação de visto, e dar entrada nesse novo processo.

Advogado David Rodrigues

Caio, um brazuca jogando em casa

Márcia Rodrigues

RIO DE JANEIRO- Ele está fazendo história no Botafogo. Desde que assumiu a posição de atacante na equipe de Joel, que ninguém mais segurou este jovem craque de apenas 19 anos.

Há menos de três anos, quando ainda morava em Nantucket, uma pequena ilha próxima a cidade de Boston, Caio já era "o cara" – como ele mesmo revelou. E bastou uma imensa vontade de voltar ao Brasil para que esse carioca mostrasse que sabia onde estava pisando.

"Meu recado para todos que querem voltar para o Brasil, é que nunca desistam desse sonho. Devem seguir sem medo dos resultados. Eu desejava isso. Lutei e consegui", afirmou.

Atacar sempre foi o seu forte. E seus 70 quilos, distribuídos em 1,76 de altura, não foram um obstáculo.

Conhecido por sua grande força de vontade, o ex-Volta Redonda é um atleta veloz, que joga pelas pontas. Características que tornaram Caio uma espécie de xodó da torcida e do técnico Joel Santana.

"Depois que o Joel chegou, parece que trouxe uma sorte enorme para o time. É um professor que deposita confiança em mim, e eu estou passando essa confiança de volta pra ele", disse, elogiando o técnico.

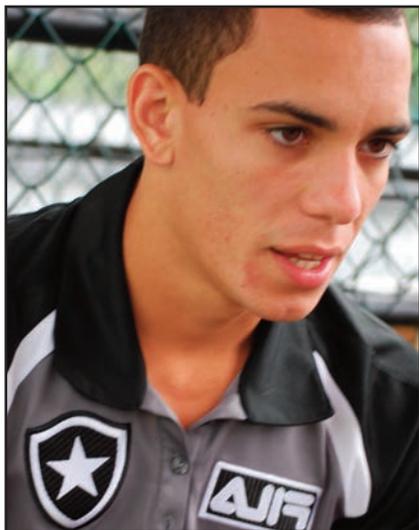
"Querida voltar por causa dos meus amigos. Tudo lá era mais fácil. Nos Estados Unidos eu era o cara do time."

Caio



Nesta entrevista, o ex-imigrante Caio falou sobre seus primeiros passos de futebol nos Estados Unidos e no sonho de um dia jogar na Seleção Brasileira.

DR MAGAZINE - Muitos brasileiros olham os Estados Unidos como a porta para um futuro melhor. Você esteve lá, era o melhor jogador do seu colégio, tinha toda uma chance de seguir car-



reira no futebol norte-americano, teve bolsa de estudo na Harvard University, mas mesmo assim resolveu voltar para o Brasil. Como foi isso?

CAIO - Fui com 10 anos para os Estados Unidos porque minha mãe ficou desempregada no Brasil. Comecei a jogar no High School, tive propostas de bolsas de estudo das quatro melhores faculdades do país, só que eu só tinha 16 anos e o sonho de tentar a sorte no Brasil era maior. Foi quando falei com meus pais e eles respeitaram a minha vontade.

DR- Você esperava que tudo acontecesse de forma tão rápida?

CAIO- Não. É, tudo na minha vida aconteceu muito rápido.

Cheguei no Brasil e entrei no juvenil do Volta Redonda, tive uma passagem pelo São Paulo e voltei para o juniores do Volta Redonda. Acabei despertando o interesse do Botafogo.

DR- Foi difícil voltar às suas origens?

CAIO- Eu voltei em 2006, e quando cheguei fiquei deprimido. Queria voltar por causa dos meus amigos. Tudo lá era mais fácil. Nos Estados Unidos eu era o cara do time.

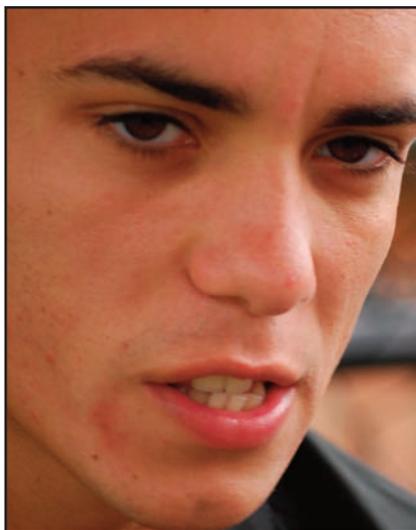
DR- Mas, hoje você aqui é o cara!

CAIO- Sim, mas no início tive que passar por várias etapas até chegar onde cheguei. Hoje tenho uma cabeça mais madura.

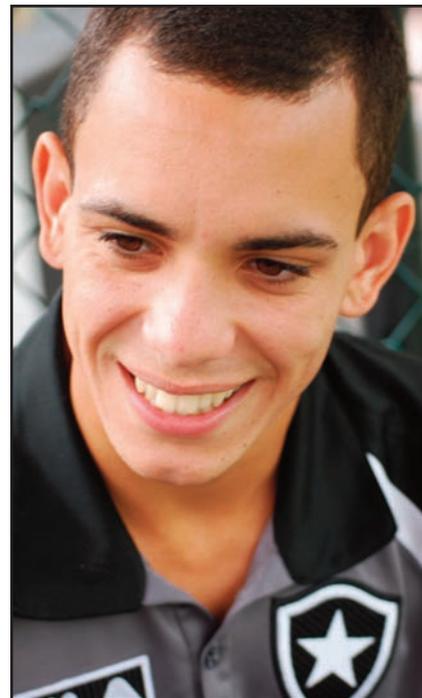
DR- Você mantém contato com seus amigos de Nantucket?

CAIO- Mantenho, geralmente pela Web, e olha que são muitos! Espero voltar nos EUA para visitá-los. A gente se divertia muito.

DR- E dessa época, você tem alguma história interessante para nos contar?



CAIO- Ah, tenho. As festas por lá. A garotada toda nova, rola uma pegação.



DR- E não era mais difícil chegar numa menina americana?

CAIO- Bem mais fácil. Posso te garantir 110% mais fácil. No Brasil é muito mais difícil. Lá, a maioria das meninas preferem garotos que vêm de fora. Comentei aqui com os mais novos do grupo, e eles foram logo dizendo: "então, o que estamos esperando? Vamos pra lá", riu.

DR- Quem você gostaria de ver jogando ao seu lado?

CAIO- O Nilmar. Talvez não agora no Botafogo, mas quem sabe em outro clube, ou mesmo na seleção a gente possa vir jogar juntos. Admiro muito o futebol dele.

DR- Já pensando na Copa de 2014, você tem alguma esperança de fazer parte do grupo?

CAIO- Ainda é muito cedo pra dizer qualquer coisa. Cheguei a pouco tempo no Botafogo, e sei que tenho um caminho enorme pela frente, mas em 2014, quem sabe?

In English

Brazilians get tips on dealing with immigration officials in Europe

BRASÍLIA (ABr), Allen Bennett (translator/editor The News in English) – Concerned with the embarrassing situations Brazilians may face when they arrive in Europe and have to go through immigration, the Ministry of Foreign Relations has printed a folder with information and tips on dealing with the bureaucracy and technical aspects of entering the Old World in modern post- 9/11 times. The folder has recommendations regarding behavior for Brazilians who want to visit study or work in Europe. One of the reasons for the folder is that in 2009, no less than 3,000 Brazilians were barred at immigration counters. In Spain, 1,700 Brazilians had to turn around and go back to Brazil without even getting out of the airport. In Portugal, the total number of Brazilians refused entry in 2009 is estimated at one thousand.

The folder puts it bluntly: “There is a right to come and go as one pleases. But it is necessary to be an informed traveler. Without a doubt, many of the problems that Brazilians have had with European immigration authorities have been directly related to a lack of information.”

Before traveling to Europe, it is necessary to have one’s travel documents in order – passport, visas and vaccination records. It is also important to be able to present tickets to and from all your destinations, along with proof of hotel reservations. The ministry is going to print 100,000 folders. The information will also be available on the internet. Authorities from Brazil met with counterparts from England, Spain and Portugal in drawing up the folder.



Photo ABr.

Itamaraty publica cartilha com dicas para brasileiro que vai a Europa não ter problema com migração

BRASÍLIA (ABr) – Preocupado com os constrangimentos vividos por brasileiros que viajam para a Europa, o Ministério das Relações Exteriores elaborou uma cartilha com orientações, dicas técnicas e burocráticas, além de recomendações de comportamento para quem quer fazer turismo, estudar ou trabalhar em países europeus. Só em 2009, foi vetada a entrada de cerca de 3 mil brasileiros na Inglaterra, de 1,7 mil na Espanha e de aproximadamente mil em Portugal. “É um dever do Estado brasileiro informar seus nacionais. Há o direito de ir e vir. Mas é necessário estar informado para isso. Não tenho dúvida que muitos problemas dos brasileiros com a imigração europeia têm relação direta com a falta de informações”, disse a diretora-geral do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior do Itamaraty, Mariângela Rebuá, que coordenou a equipe responsável pela elaboração da cartilha.

Antes de viajar, quem vai para a Europa precisa estar com os documentos em dia, como o passaporte, visto e vacinas. Também deve checar as passagens para a viagem, assim como a reserva em hotéis ou, no caso de congressos, a carta-convite. É fundamental ainda que o viajante comprove dispor de, no mínimo, 60 euros por dia – o equivalente a R\$ 135,43.

Cerca de 100 mil exemplares da cartilha serão distribuídos em todo país pela Polícia Federal. A ideia é que todos aqueles que viajarem tenham em mãos o pequeno manual e, assim, evitem problemas. A consulta também pode ser feita por meio da internet.



CRIMES VIRTUAIS

A internet tem aproximadamente 1,6 bilhão de usuários em todo o mundo. Nesse espaço público, a criminalidade cresce da mesma forma que a violência nas ruas.



BRASÍLIA (ABr)- A internet tem aproximadamente 1,6 bilhão de usuários em todo o mundo. Nesse espaço público, a criminalidade cresce da mesma forma que a violência nas ruas. Uma das dificuldades é controlar a publicação e o acesso aos conteúdos de pornografia infantil. Não é fácil, por exemplo, fiscalizar o que é feito nas lan houses, já que nem todos os proprietários seguem as normas para identificar os clientes.

Cristiano Gomes, dono de um ciberespaço no centro da cidade de São Paulo, é um exemplo positivo. Ele cadastra todos os clientes com o número da carteira de identidade, endereço e passaporte, no caso de estrangeiros.

“A lei manda a gente cadastrar. Então, se aprontarem aqui e um dia descobrirem a polícia vem aqui. Por lei eu tenho que armazenar o cadastro por 5 anos”, conta.

O procurador da República em Belém do Pará, Ubiratan Cazetta, lembra que as lan houses são muito usadas por crianças e adolescentes e que, por isso, é preciso transformar esses locais em ambientes seguros. Cazetta defende que é importante cobrar responsabilidades e evitar que os menores sejam expostos a conteúdos inadequados nos cybers e seja aliciadas no próprio local.

“Não se trata de colocar os cybers como locais de risco, mas fazer com que eles sejam objetos de uma política pública”, disse o procurador.

O combate aos crimes no mundo virtual depende

de vários outros aspectos. O diretor jurídico da organização não governamental (ONG) SaferNet Brasil, Thiago Tavares, disse que a falta de estrutura do Estado para levar à frente todas as investigações, além dos ritos processuais muito lentos, são incompatíveis com a velocidade do crime cibernético.

Para Tavares, a impunidade e as dificuldades para combater crimes dessa natureza no Brasil tem a ver com a falta de políticas públicas direcionadas à internet.

“O Brasil está 11 anos atrasado em relação à Europa, desde a realização de pesquisas, investimentos na polícia, no Poder Judiciário, numa rede de canais de denúncia. Não há orçamento público para essa finalidade e tão pouco existe um plano nacional de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes na internet.”

E o Poder Judiciário? Por lá passam não só os julgamentos dos crimes, mas as autorizações de quebra de sigilo para investigar os suspeitos. O desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Fernando Botelho, defende que a lei defina limites de atuação.

“Nós temos que ter lei que discipline qual o limite da responsabilidade, qual o limite da atuação da polícia e da Justiça. Sem lei que delimite essas responsabilidades, nós vamos ficar como estamos atualmente, em conflito de responsabilidades entre a polícia e os provedores”, reflete Botelho.

Emissão de carteiras de Trabalho supera 2,8 milhões no primeiro semestre

BRASÍLIA (ABr) – Mais de 2,8 milhões de carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS), foram emitidas no Brasil no primeiro semestre de 2010, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. O número é 3,6% maior do que o registrado no mesmo período de 2009, com 2,7 milhões emissões.

O estado que liderou o número de documentos emitidos foi São Paulo, com 687.490 novas carteiras. O segundo foi Minas Gerais com 254.380 registros e em terceiro lugar o Rio de Janeiro com 232.966 carteiras novas. O estado que teve menor número de emissões foi Roraima com 7.895.

Dessas carteiras, 1 milhão já são informatizadas conforme o modelo lançado em 2008. A nova CTPS informatizada aumenta a segurança contra

fraudes. Oito estados já tem 100% de emissão de carteiras informatizadas. As versões manuais das carteiras continuam valendo em todo o país.

A carteira de trabalho é obrigatória para pessoas que prestem serviço a outros e garante direitos do trabalhador como seguro desemprego e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.



Foto ABr.

Salário de ministros do Supremo pode passar para R\$ 30,6 mil em 2011



Foto ABr.

BRASÍLIA (ABr)- O salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) pode passar, a partir de 1º de janeiro de 2011, para R\$ 30.675,48. Projeto de lei propondo o reajuste de 14,79 % ao atual subsídio dos ministros, que é de R\$ 26.723,13, foi encaminhado à Câmara dos Deputados pelo presidente do STF, ministro Cezar Peluso.

De acordo com a justificativa do projeto, a proposta é para que a revisão do subsídio dos magistrados venha a recompor as perdas sofridas pelo processo inflacionário. O valor do salário dos ministros do STF é estabelecido como o teto para os servidores públicos. Com isso, ninguém poderá receber, no serviço público, valor superior ao que o fixado para os ministros do STF.



Dário Borim Jr., é professor de Literatura e Cultura Luso-Brasileiras da UMass of Dartmouth, em South Dartmouth, Massachusetts (EUA), produtor e apresentador de programa de rádio e internet (www.893wumd.org), um grande amigo das letras, da música, da dança, das conversas de peito aberto, e das aventuras mundo afora.

Belos Horizontes

"Portanto, o mar de Belo Horizonte é mesmo no céu. É um mar para o mundo olhar pra cima e navegar sem nunca ter um porto pra chegar."

Depois de 34 horas de viagem, cheguei a Belo Horizonte à uma da manhã de sábado, dia 26 de junho. Era para ter batido à porta da casa de minha irmã Silvinha e cunhado José Côdo no dia anterior, onze horas antes. Os tempos mudaram. Com os aviões sempre cheios e as companhias aéreas cada vez mais falidas (por que será?), não se viaja mais sabendo ao certo quando ou como chegar a nosso destino. Desta vez estava para sair de Boston e deveria seguir até Nova Iorque e de lá partir para São Paulo, rumo a Belo Horizonte. Ao invés de fazer esse itinerário, minha rota foi vítima de tempestades de granizo que caíram na capital de Massachusetts e na Grande Maçã. Estas me empurraram para Atlanta, onde perdi uma conexão para São Paulo. Fui parar em Santiago, no Chile. Depois de vislumbrar os maravilhosos Andes cobertos de neve, me aborreci, no aeroporto, ao ver a péssima partida de futebol que fizeram Brasil e Portugal. Terminei a jornada ileso, e é isso que importa.

Naquela noite, meus simpáticos e generosos anfitriões ainda estavam de pé e me aguardavam com uma bela sopa de feijão preparada pela Maria, talentosa cozinheira que trabalha aqui nesta casa há várias décadas. A conversa logo se fez animada e se estendeu até as três horas da madrugada. Nosso assunto principal era a cidade de Belo Horizonte, sobre a qual me incumbi de escrever um texto acadêmico para um livro a ser publicado na Suécia. Não sei se darei conta do recado, mas com certeza me vi em boa posição para iniciar a pesquisa ao trocar idéias àquelas estranhas horas. É que meu cu-

nhado é um amante e profundo conhecedor da história dessa cidade, minha segunda cidade do coração, perdendo apenas para Paraguaçu, é claro.

No desenrolar de nosso colóquio sobre a capital levantei a questão principal para a elaboração do meu ensaio: como é que uma cidade como Belo Horizonte se posiciona culturalmente diante de duas megalópoles, São Paulo e Rio de Janeiro? A capital de Minas Gerais, nós concordamos à mesa, não se anula sob o poder das duas cidades que dominam não apenas a região Sudeste, mas todo o país. Muito pelo contrário, Belo Horizonte não deixa de se afirmar como um pólo cultural de alcance regional, nacional e internacional, apesar de estar geograficamente tão próxima daqueles poderosos centros.

Temos aqui uma cidade para onde convergem artistas de todo o estado e de vários países. Entre tantos outros nomes de expressão, destaca-se o Clube da Esquina, formado por músicos da estirpe de Milton Nascimento, Toninho Horta, Lô Borges e Beto Guedes. Sem falar no grupo Uakti, ícone global de excelência musical, por tradição e inovação: das composições clássicas ao folclore do Vale do Jequetinhonha e à vanguarda ainda sem rótulo. Entre nós se encontra, também, o berço do grupo de dança moderna Corpo e o do grupo de teatro Galpão, ambos com altíssima reputação mundo afora. Enquanto isso, o Instituto Inhotim continua sendo o maior museu de arte contemporânea a céu aberto do mundo, e a cidade realiza, anualmente em julho e agosto, o seu enorme Festival Internacional de

Teatro, acompanhado de pelo menos dois festivais de jazz de alto calibre.

Uma das conclusões a que chegamos sobre as origens dessa força cultural é a de que a Terra do Pão de Queijo só poderia ser assim porque é a capital de um estado gigantesco com uma identidade distinta, ao mesmo tempo variada e coesa. Pode-se viajar mais de 830 km a partir do centro do estado, onde está a cidade inaugurada em 1897, e ainda se permanecer dentro de Minas Gerais. A começar pelo seu gosto por sofisticado artesanato, renomada culinária, e todo um etos de “mineiridade” imortalizado por seus escritores e contadores de “causos”, a terceira maior região urbana do país, planejada no final do século XIX ao redor da antiga vila Curral del-Rei, é “uma roça que deu certo”, segundo Cristina, uma amiga belo-horizontina. Ao nosso redor reúnem-se as múltiplas, fascinantes e peculiares características das regiões que a circundam geograficamente. Há quem diga, aliás, que o perfil étnico de Minas torna esse estado uma espécie de microcosmo do Brasil, e talvez seja por isso que produtos culturais como discos, filmes e espetáculos musicais sejam primeiro testados e lançados em Belo Horizonte.

Minha estadia nesta cidade me tem oferecido várias oportunidades para discutir todas essas questões com familiares, amigos, motoristas de táxi e outras pessoas que se interessaram pelo tema. O melhor mesmo, porém, é ter tempo para desfrutar da beleza dos seus horizontes tão belos em incansáveis caminhadas pelas ruas e ruelas do Parque Municipal, da região da Savassi e dos bairros Mangabeiras e Serra. Isso sem contar o frescor e o balanço das noites de chopadas e baladas em vários de seus milhares de bares, cafés, e danceterias, do Armazém do Árabe, à Obra e ao Paco Pigalle.

É fácil dizermos e sentirmos que amamos essa cidade, e que não nos faltam motivos para muito orgulho, a todos nós mineiros, de qualquer canto do estado, mas principalmente a nós que temos a sorte de ver a lua nascer atrás da serra do Curral e regozijar sob as estrelas, sob nossa parcela do mar de Minas, aquele que para Rubem Alves, não é no mar. Portanto, o mar de Belo Horizonte é mesmo no céu. É um mar para o mundo “olhar pra cima e navegar sem nunca ter um porto pra chegar”.



**A Gente Inova,
Você Também!**

*...Palavras que se escrevem por si só...
...Histórias que contam um momento...
...Oportunidades que se abrem pelo mundo afora...*

É assim a Dr Magazine! Uma idéia que amadureceu e que está sendo transformada em uma das maiores realizações do escritório Dr Advogados. É nosso compromisso informar a todas as pessoas sobre seus Direitos e Deveres através de uma publicação dinâmica e interativa em forma de revista digital, para que todas essas pessoas possam compartilhar as mesmas informações.

Márcia Rodrigues
Diretora e Editora

Publicamos

**CANAL DIREITO
POLÍTICA
SOCIEDADE
ESPORTE
ENTRETENIMENTO
OPORTUNIDADES**

FATOS que de FATO importam!

@ faledrmagazine@aol.com

EVENTOS & ENTRETENIMENTO

@ faledrmagazine@aol.com

PASSIONE: "E então, Sílvio, Gerson é pedófilo ou não?"



Marcelo Antony vive Gerson, um personagem que "não é tão leve", garante seu criador, Sílvio de Abreu. Foto TV Globo.



O curso da história da vilã Clara, papel de Mariana Ximenes, segundo o autor, ainda vai dar muito o que falar. Foto TV Globo.

Em entrevista a Dr Magazine, o autor de 'Passione' afirma que "essa resposta até os americanos vão ter que esperar para descobrir. Sorry...", lamenta.

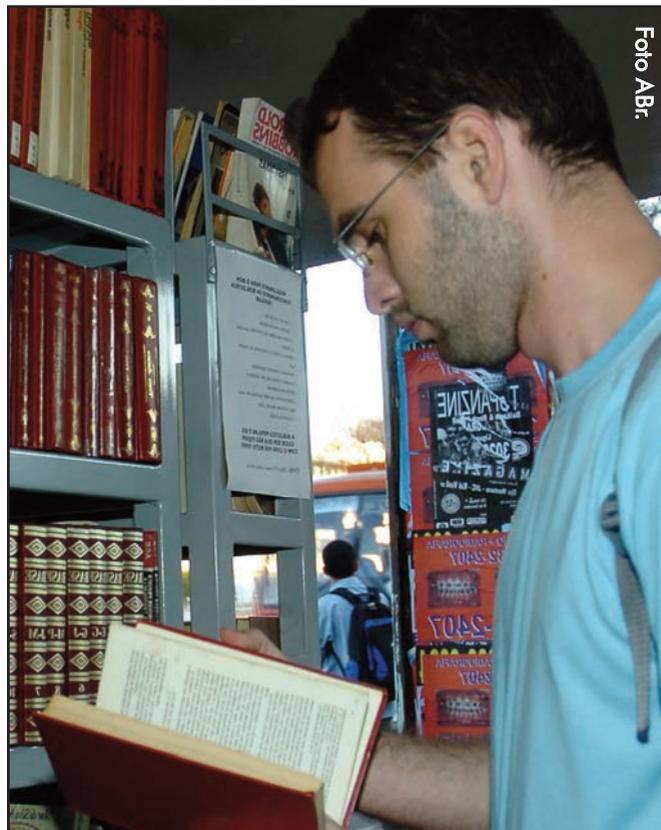
RIO DE JANEIRO, (Márcia Rodrigues)- O segredo de Gerson (Marcelo Antony) foi descoberto por Diana (Carolina Dieckmann). A outra face do galã tem colocado em dúvida a verdadeira figura do personagem criado pelo novelista global Sílvio de Abreu, em seu 14º folhetim. O relacionamento que parecia que tinha tudo para dar certo, será conturbado, segundo revela o próprio autor. "Diana, que se encantou pelo lado descontraído do marido, já percebeu que ele não é tão leve como ela imaginava. Diana começou a notar que pode ter feito a escolha errada", observa o autor. Procurado por nossa equipe de reportagem, Sílvio de Abreu respondeu a um outro aspecto, um tanto mais polêmico. "Afinal, Gerson é pedófilo ou não?", perguntamos. "Ah, isso é um dos grandes mistérios da novela e

que tem gerado muitas especulações da mídia aqui no Brasil. Essa resposta até os americanos vão ter que esperar para descobrir. Sorry...", brinca ele. De volta a telinha da Globo como autor principal, depois de cinco anos [sua última trama foi *Belíssima*, em 2005], o paulistano de 67 anos praticamente vive em função de *Passione*. Segundo ele, a nova trama promete muitos segredos, que com o passar dos capítulos Sílvio adianta que irão mudar. O curso da história de personagens como a vilã Clara, papel de Mariana Ximenes, por exemplo, já está previsto nas cenas do seu imaginário. Sílvio conta que ela ainda vai aprontar, mesmo depois de ser desmascarada por Diana. "Nada a abalará. Essas dificuldades farão com que Clara trace uma meta para voltar triunfal", garante.

Universitários têm até 1º de outubro para participar do Prêmio Franklin Delano Roosevelt

BRASÍLIA, (Site da Embaixada dos EUA) – A Embaixada dos Estados Unidos prorrogou até 1º de outubro de 2010 as inscrições para o prêmio Franklin Delano Roosevelt de Estudos sobre os Estados Unidos para alunos de universidades brasileiras. Os prêmios serão: melhor monografia 1.500,00 dólares, melhor dissertação 2.000,00 dólares e melhor tese 4.000,00 dólares.

O Prêmio Franklin Delano Roosevelt de Ciências Sociais é atribuído uma vez por ano aos melhores trabalhos em níveis de graduação, mestrado e doutorado. Os trabalhos terão que ser inéditos, escritos em português, abordarem aspectos da realidade dos EUA, e terem sido defendidos até o dia 31 de dezembro de 2009.



Programa de capacitação para professores da rede pública nos Estados Unidos

BRASÍLIA, (Site Embaixada dos EUA) - Professores de língua inglesa da rede pública de ensino brasileira poderão ter capacitação intensiva nos Estados Unidos. A iniciativa é parte do novo programa Certificação nos EUA de professores de língua inglesa. O programa, que é uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Embaixada

dos EUA e a Comissão para intercâmbio educacional entre os Estados Unidos e o Brasil, Fulbright, tem inscrições até o dia 27 de setembro.

Entre os objetivos do novo programa estão a valorização dos profissionais que atuam na rede pública de educação, o fortalecimento da fluência oral e escrita em inglês dos docentes em início de carreira e o estímulo para parcerias

visando possíveis intercâmbios entre professores e alunos dos dois países.

O programa prevê a seleção de até 20 participantes. O curso intensivo terá duração de oito semanas na Universidade de Oregon, em Eugene, nos EUA e duas semanas no Brasil para a conclusão do projeto. Entre os benefícios para os participantes estão incluídos, alojamento, alimentação e

deslocamento.

Para participar da iniciativa é necessário possuir nacionalidade brasileira. Também são requisitos da inscrição ter bacharelado ou licenciatura em língua inglesa, além de atuar como professor efetivo na rede pública de ensino no ensino de Língua Inglesa. Maiores informações e os formulários estão disponíveis no site da Fulbright Brasil.



“Tenho medo do super-herói que possa nascer para combater a Al-Qaeda”, diz o cartunista Marcelo Campos.



HQS NASCIDAS PÓS-11 DE SETEMBRO MUDARAM DESTINO DOS SUPER-HERÓIS



RIO DE JANEIRO, (Márcia Rodrigues) - As cerca de três mil vítimas do atentado terrorista contra os Estados Unidos, em 2001, continuam sendo a carga mais pesada que o povo americano teve que suportar desde a tragédia, há nove anos. Nos registros de óbitos do 11 de setembro constam 265 vidas perdidas nos aviões, 2.602 (incluindo 242 bombeiros) no World Trade Center e 125 no Pentágono. Desde então, a indústria americana dos gibis lançou alguns de seus super-heróis mais famosos

numa incessante luta contra o terrorismo. A ilustração inicial foi produzida pelo desenhista Alex Ross, da Marvel Comics, em ‘Heroes’, um impresso de 64 páginas, lançado dois meses após o atentado as Torres Gêmeas (NY), em novembro de 2001. A revista teve tiragem esgotada e sua renda foi destinada as vítimas dos atentados. Longe de ficar atrás de sua maior concorrente, a DC Comics entrou nessa guerra. Contra-atacou com ‘DC 9-11’, um especial em quadinhos contendo uma série de

publicações. Incluiu uma com o Super-Homem chorando pelo personagem não existir no exato momento do atentado. Em seguida veio ‘WTC: 9-11 Emergency Relief’, uma narrativa contando a vida dos bombeiros e policiais que participaram do resgate as vítimas. “Não é uma esperança do mundo conseguir bloquear ataques. É mais uma propaganda para elevar a moral de um país”, diz o cartunista Marcelo Campos, pioneiro da série de desenhistas brasileiros contratados pela Marvel.

Conhecido com o pseudônimo de Mark Campos, ele conta que as duas editoras que atualmente dividem o mercado das HQs – a Marvel e a DC – podem nos dias de hoje ainda estar a procura de um novo herói que faça tanto sucesso quanto os já lançados. “Talvez, o principal arqui-rival do grupo Al-Qaeda”, acredita.

Campos se refere ao fato de que as duas editoras, ao tomarem conhecimento desse detalhe, resolveram modernizar os conceitos e as mitologias dos super-heróis criados há mais de seis décadas. “Tenho até medo do super-herói que possa nascer para combater a Al-Qaeda”, ri de seu próprio comentário.

A idéia de mudar o destino dos super-heróis mais famosos deu certo. Uma arte da série do Capitão América, desenhada em 2002 por outro cartunista brasileiro, Mike Deodato, foi arrebatada na mesma época por US\$ 4 mil num leilão promovido pela Marvel em favor das vítimas. Ao todo, a empresa somou 66.750 dólares pelo trabalho de 20 desenhistas que participaram dessa nova linha de ilustrações.

Para esse grupo de cartunistas, os inimigos do pós-11 de setembro mudaram. Deixaram de ser os espíões da Cortina de Ferro para se transformar em grupos organizados.

“Agora, eles querem espalhar o terror e desestruturar o mundo de tranquilidade que o modelo capitalista conseguiu garantir”, analisa Waldomiro Vergueiro, chefe do centro de estudos de Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo (USP).

Nesse sentido, o professor explica que o papel dos super-heróis não é mais o de desmascarar gênios do mal que querem dominar o mundo.

“Agora é o de fiscalizar e atuar em prevenção a pequenos ou grandes atentados de forma mais ou menos anárquica e descaracterizada”, afirma.

Vergueiro acredita que diante da nova realidade de um mundo sem segurança, há uma maior tendência das revistas de super-heróis se tornarem mais violentas e os protagonistas assumirem atitudes mais radicais com relação a atos terroristas.

Dentre as histórias merecedoras de consagrações está uma da Marvel que considerou o Homem-Aranha o super-herói mais novayorquino de todos os tempos. Envolto a um diálogo anti-terror, o editor Axel Alonso, lançou em dezembro de 2001 o personagem defendendo sua pátria, onde ele dizia: “A cada golpe que recebemos buscamos justiça infinita”, declarou o personagem enquanto observava com olhar patriótico o que sobrou das Torres Gêmeas.

À sua volta, 25 outras construções e quatro estações subterrâneas de metrô ficaram seriamente danificadas. O herói lamentou: “Deus!”, exclamou.

Os diálogos fazem parte da série 36 da revista ‘Amazing Spider-Man’. Misturando realidade com ficção, o autor J. Michael Straczynski e o desenhista John Romita Jr, detalharam os momentos em que o céu de Manhattan ficou em chamas.

A esta saga, Straczynski deu o

nome de ‘Homem-Aranha em Memória das vítimas de 11 de setembro’. O gibi de 32 páginas coloridas mostrou o herói chegando atrasado ao World Trade Center e sendo cobrado pela população por não ter conseguido evitar a tragédia.

A edição especial conquistou milhões de admiradores das histórias em quadrinhos e, segundo Axel Alonso, foi recebida como uma quase declaração oficial da Marvel sobre a tragédia do 11 de setembro.

Foi também pela primeira vez que alguns vilões tiveram um momento de compaixão pela nação e até choraram pelas vítimas.

“Nessa história do Homem-Aranha, quando as torres caíram, o Dr. Destino, que é um dos piores vilões da Marvel, chorou. O cara já tentou destruir o mundo centenas de vezes, inclusive metade de Nova York já foi destruída por ele”, observa Campos comparando a cena a uma comédia de Dante.

A trajetória do terrorismo nas revistas em quadrinhos comove porque fala de coisas abstratas como sentimentos de perda, medo, tristeza e insegurança. Símbolos que segundo uma pesquisa concluída pela rede CNN, refletem a nova imagem na vida do povo americano. A emissora divulgou que 74% dos entrevistados temem nova ação do líder da Al Qaeda, Osama bin Laden.

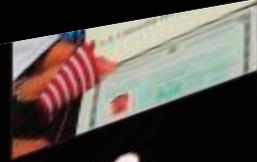
“Os americanos não querem viver um segundo 11 de setembro”, conclui Campos.

EDIÇÃO II

Esporte: Zico entra em campo em dezembro para a 7ª edição do "Jogo das Estrelas".



700 mil novos cidadãos americanos são registrados a cada ano.



POR QUE OS BRASILEIROS SE ARRISCAM NA TRAVESSIA



Entrevista:

"As pessoas não têm consciência do esquema dos coiotes. A cada dez brasileiros que vão tentar a fronteira, três já estão marcados por eles. Serão entregues aos agentes da Imigração, isso para aliviar a tensão das autoridades, pra dizer que realmente estão agindo", revelou investigador Robson Feitosa da Silva, da Polícia Civil do aeroporto de Cumbica.

www.Dadvogados.com



Já estamos preparando a próxima edição da Dr Magazine!

Veja o que já está saindo das páginas para você:

CAPA: Por que os brasileiros se arriscam na travessia.

“Operação Coiote”, um caso até hoje lembrado, com o investigador Robson Feitosa da Silva, da Polícia Civil do Aeroporto de Cumbica.

JOGO DAS ESTRELAS: Zico sete vezes solidário!

IMIGRAÇÃO: Cresce o número de brasileiros naturalizados nos EUA.

Cassino Foxwoods (EUA): Brasileiros fazem suas apostas.

Brasil x Argentina: dia 17 de novembro em Doha, no Catar.



Entrevista do Mês: Fred, do Fluminense

“É pó de arroz mineiro, Uai!”

Dr Magazine - 18

& mais... Canal Direito, Eventos e

Entretenimento, Oportunidades e Estudos no Exterior, colunas ‘Ponteio Cultural’ e ‘Viaje com a Lei’.

Receba o conteúdo completo e totalmente gratuito da próxima edição da Dr Magazine Digital, bem na tela do seu computador!

Acesse o site www.dradvogados.com e

BOA LEITURA!

Dr

M@GAZINE

Um novo conceito de revista digital

by Dr Advogados

RECEBA O CONTEÚDO COMPLETO E TOTALMENTE GRATUITO
DAS EDIÇÕES NA TELA DO SEU COMPUTADOR!

ACESSE

WWW.DRADVOGADOS.COM

INFORMAÇÃO | ENTREVISTAS
| OPORTUNIDADES | DIREITO
NO MUNDO GLOBALIZADO